



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

NOTA TÉCNICA nº 006 DIVE/LACEN /SUV/SES/2019

Assunto: Orientações quanto a conduta frente caso de suspeita de reação adversa associada à vacina de Febre Amarela.

Considerando que o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) é constituído de infraestrutura e logística específicas, destinados ao atendimento de indivíduos portadores de quadros clínicos especiais e suporte técnico para as reações adversas acometidas por vacinas.

Considerando Of. Circular nº 205/2018/GEVIM/DIVE/SUV/SES 24/09/2018 a qual informa que Santa Catarina torna-se Área Com Recomendação de Vacinação (ACRV) para Febre Amarela (FA).

Considerando que o Lacen é o laboratório de referências para realização dos exames do Estado de Santa Catarina.

Considerando o quadro epidemiológico que Santa Catarina que se encontra com a proximidade do vírus e casos confirmados autóctones por FA, o Estado realizou intensificação da vacinação contra FA.

Considerando que Doença Neurológica Aguda associada a vacina da FA (VFA) pode ser causada pela invasão direta do vírus vacinal (neutrópica) ou autoimune - Manual de Eventos Adversos do CRIE. Pag. 78.

Considerando que Doença Viscerotrópica associada à VFA pode ser causada pela invasão direta ou autoimune do vírus vacinal causando disfunção aguda de múltiplos órgãos.

Os casos de doença neurológica ou viscerotrópica associada à VFA são definidos como caso suspeito, provável ou confirmado.

Orientamos:

Pacientes que realizaram a vacina FA e apresentem sintomas de 01 a 30 dias após a vacinação isolada ou associada a outras vacinas e se enquadre nos critérios específicos para classificação da doença neurológica aguda ou viscerotrópica aguda associada a VFA – Manual de Eventos Adversos CRIE, (anexo 1 e 2).

Há necessidade de exames diferenciais para definição de caso associado à vacina FA.

- Doença Neurológica – para caso que se enquadre no nível 1 e 2 (anexo 1 e 2), deverá ser coletada a amostra e enviada ao Lacen, seguindo as orientações de coleta e transporte contidas no anexo 3.

- a. Sangue – soro – PCR para FA;
- b. Líquor – PCR e IgM para FA;

- Doença Viscerotrópica – para caso que se enquadre no nível 1 e 2 (anexo 1 e 2), deverá ser coletada amostra e enviada ao Lacen seguindo orientações do anexo 3.

- a. Sangue – soro – PCR para FA;
- b. Líquor – PCR e IgM para FA;
- c. em caso de óbito, encaminhar as amostras de vísceras do fígado, rins e cérebro (prioridades), pulmão, timo, coração, baço, linfonodo e intestino (Anexo 3).

Na solicitação dos exames ao Lacen, deve-se utilizar o sistema GAL – Biologia Médica:

Na entrada e inclusão da requisição, preencher todos os campos disponíveis;
Finalidade: Investigação;
Descrição: Eventos adversos Pós-vacinação;
Informações Clínicas: digitar a vacina utilizada e data da aplicação;
Em Observações: relatar o resumo do caso;

Os EVENTOS PÓS VACINAÇÃO GRAVES constituem agravo de notificação compulsória imediata e incluem reações de hipersensibilidade, doença viscerotrópica aguda, e doença neurológica aguda (meningites virais, encefalites, síndrome de Guillian Barré, doenças autoimunes com envolvimento do sistema central e periférica).

Os eventos graves deverão **ser digitados no SINAN como agravo EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO**. Orientamos não utilizar, no primeiro momento, o agravo FA e meningite para esses casos.

As vigilâncias epidemiológicas deverão estar em alerta nos agravos citados acima e investigarem sobre o histórico vacinal do paciente, assim solicitarem os exames específicos em tempo hábil.

Com a finalidade de sanar dúvidas pertinentes ao referido assunto citado, destaca-se a necessidade de ampla divulgação deste informe aos profissionais da saúde, principalmente as vigilâncias epidemiológicas dos municípios.

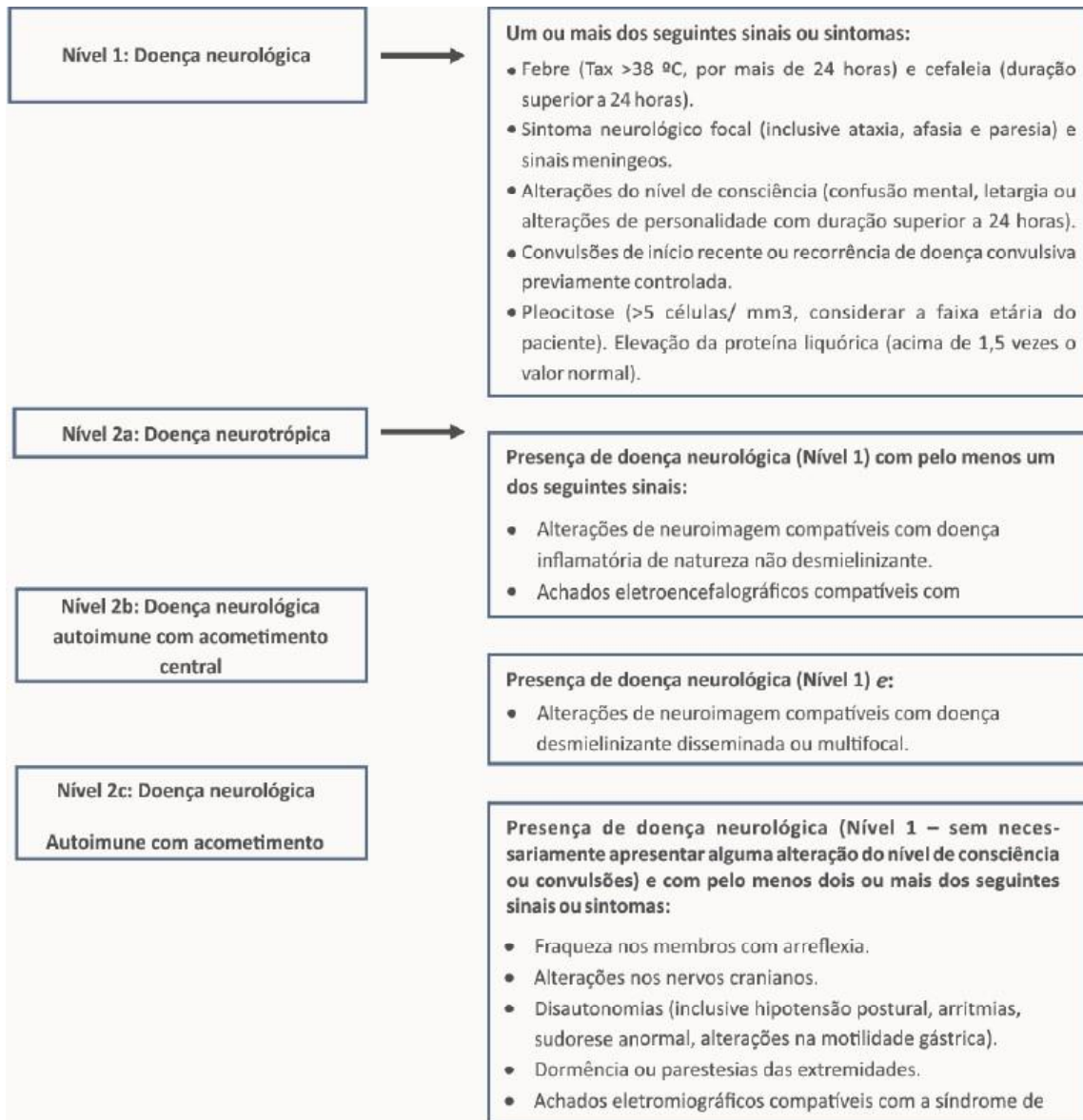
A DIVE e Lacen colocam suas áreas técnicas à disposição para informações complementares que se fizerem necessárias, pelos telefones 3664-7464 (Coordenação de Imunização), 3664-7387 (CRIE), 3664-7762 (Gerência de Biologia Médica - Lacen) e 3664-7732 (Setor de recebimento e triagem de amostras-Lacen).

Florianópolis, 29 de maio de 2019.

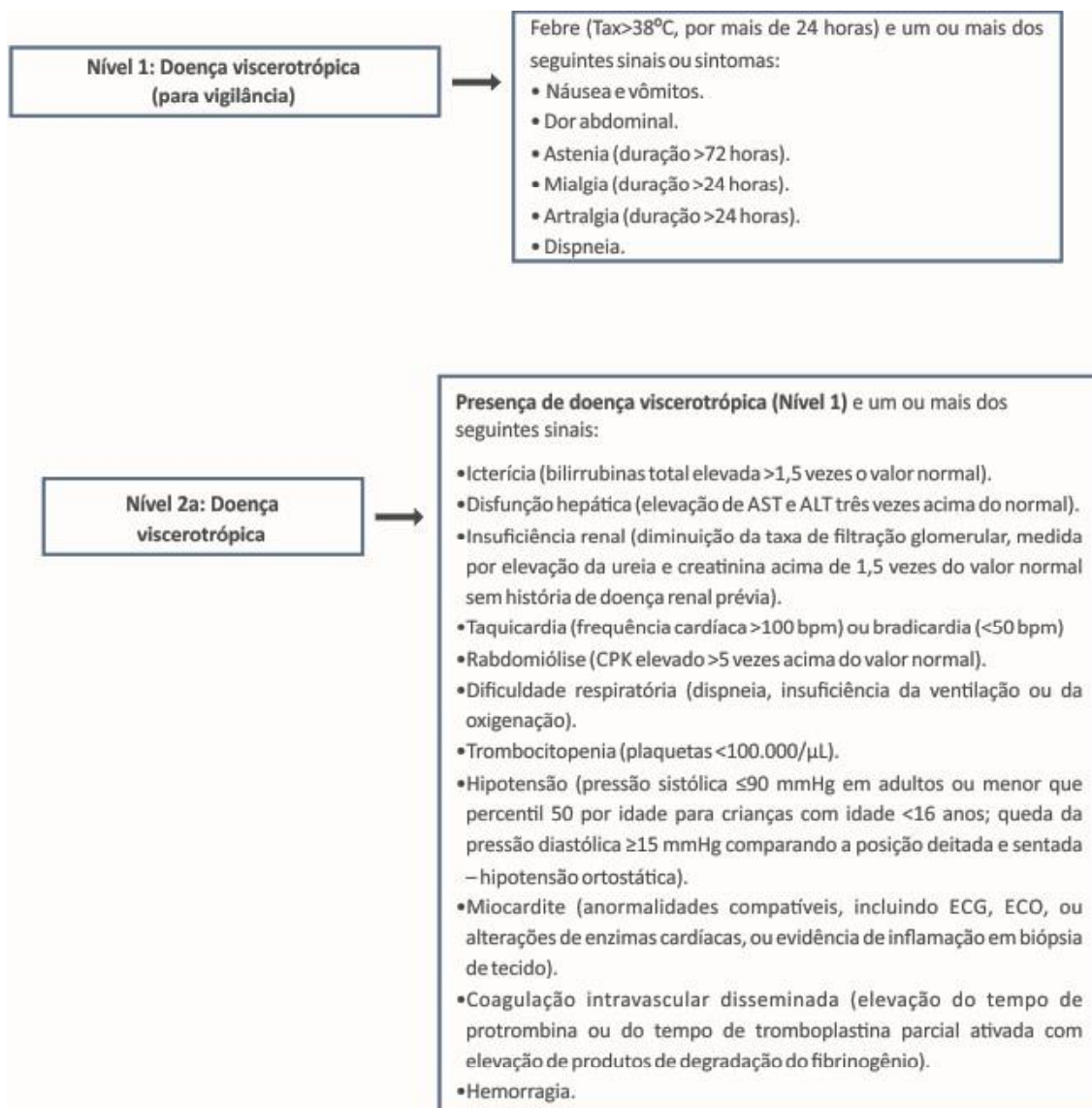
Maria Teresa Bertoldi Agostini
Diretora de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUS/SES/SC

Winston Luiz Zomkowski
Diretoria do Lacen/SUV/SES/SC

ANEXO 1 - Critérios específicos para a classificação da doença neurológica aguda associada à VFA (DNA/VFA) (OMS, 2008)



Anexo 2 – Critérios específicos para a classificação da doença viscerotrópica aguda associada à VFA (DVA/VFA) (OMS, 2008)



ANEXO 3 - Tabela resumo de materiais biológicos (amostras), acondicionamento e transporte para investigação de EAG/VFA

MATERIAL BIOLÓGICO	QUANTIDADE	TUBOS COLETORES	ACONDICIONAMENTO / TRANSPORTE
Soro	Mínimo de 5 mL, preferencialmente 10 mL. Acondicionar em vários tubos (quantidade deve ser adaptada em caso de crianças pequenas)	Seco	Transportar em gelo, gelo reciclável (gelox) ou gelo seco. Acondicionar congelado a -70°C (preferencial) ou -20 °C.
Urina	Mínimo de 5 mL em tubo de ensaio	Seco	Idem ao soro.
Liquor	5 mL e, em caso de crianças, 3 mL. Colocar em vários tubos com 0,5 mL em cada	Seco	Idem ao soro.
Saliva	Mínimo de 0,4 mL em tubo de ensaio	Seco	Idem ao soro.
Sangue total	Mínimo de 5 mL e preferencialmente 15 mL (quantidade deve ser adaptada em caso de crianças pequenas)	Citrato de sódio	Transportar em gelo reciclável (gelox), não congelar. Nos laboratórios locais, centrifugar sangue separando as células e armazenar o soro a -70°C ou nitrogênio líquido
Outros (ex.: líquido pleural/ peritoneal, outros)	Mínimo de 400 µL em tubo de ensaio	Seco	Idem ao soro.
Vísceras (para biologia molecular)	Coletar duas amostras de vísceras (2 cm ³ cada) incluindo fígado, rins e cérebro (prioridades), pulmão, timo, coração, baço, linfonodo e intestino.	Seco	Transportar em gelo, gelo seco ou nitrogênio líquido. Acondicionar congelado a -70°C (preferencial) ou -20 °C. Até 12 h amostra pode ser encaminhada refrigerada. Após 12 h encaminhar a peça congelada.
Vísceras (para histologia e imunohistoquímica)	Coletar duas amostras de vísceras (2 cm ³ cada) incluindo fígado, rins e cérebro (prioridades), pulmão, timo, coração, baço, linfonodo e intestino.	Submergir em solução de formalina a 10% em tampão fosfato (PBS).	Temperatura ambiente.

Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN SC - Rua Felipe Schmidt, 788, Centro - CEP 88010-002 – Florianópolis/SC . Fone: (48) 3664-7800
E-mail: lacen@saude.sc.gov.br <http://lacen.saude.sc.gov.br>